

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
Ferreira da Silva
 Administrador-gerente
 Endereço telegraphico
 «O ALGARVE»

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 12 de outubro de 1913

Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 25

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Por seis mezes \$70
PUBLICAÇÕES
 Na secção de annuncios
 Cada linha..... \$02
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial
Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel, n.º 23
 Propriedade da empresa de
O ALGARVE

O REU É AUTOR!

A questão do Tratado de Comercio com a vizinha Espanha, com todas as dificuldades e complicações surgidas, quando parecia que tudo se encaminhava para uma solução agradável aos dois paizes interessados num mutuo acordo, não é uma questão partidaria.

No ultimo mez de vigencia do Tratado hispano-portuguez, que, como se sabe, teve duas prorrogações e durou vinte anos, deu-se um fenomeno curiosissimo: choveram na imprensa de Madrid os telegramas de Huelva, Ayamonte e Isla Cristina com as queixas amargas dos pescadores hospanhos — as eternas victimas! — contra a prepotencia dos pescadores portuguezes.

Mas, não é isto o mais estranho, porque tais queixas veem de longa data, embora com menos intensidade: o curioso é que no ultimo dos 240 mezes que durou o Tratado, as lamentações variaram de fórma. Dantes eram as tiranias dos portuguezes, expulsando das suas aguas os espanhoes, apreendendo-lhes o peixe pescado e exercendo outros vexames e outras violencias de igual jaz. Agora mudou-se de tática. Era preciso que os portuguezes apparecessem tambem como incursores, invadindo as aguas espanholas para se apoderarem do peixe pertencente aos nossos vizinhos.

Um cumulo! O réu erigiu-se em autor!...

Então os pescadores espanhoes, inermes, indefezos, aditos, sempre victimas, telegrafavam para Madrid pedindo ao sr. Amalio Gimeno e ao sr. conde de Romanones que mandassem uma esquadilha para policiar as aguas espanholas, onde pelos modos abundava neste mez ultimo do Tratado o peixe que antes faltou!...

E um jornalista, depois de narrar a odiosa invasão das aguas espanholas pelos portuguezes, comentava com rubra indignação:

«Quer dizer isto que a prohibição de pescar nas nossas aguas não resa para os portuguezes, ainda que esteja consignada no Tratado; mas é efectiva, em compensação, para os espanhoes, que se se aventuram pelas do paiz visinho, são vexados, denunciados, troteados...»

«Porque ocorre isto? Pois pela simples razão de que nos vinte annos de concerto não se pôde conseguir que guarda-costas espanhoes impedissem as infrações de pesca que o Tratado consigna. Portugal defendendo essa enorme riqueza para os seus naturaes, tem em constante serviço de vigilancia varias canhoneiras e escaleres auxiliares, que, donos das aguas, chegam ao desaforo...»

Efectivamente é um desaforo que os barcos da fiscalisação portugueza defendam a nossa propriedade, e claro está que o não seria se, mudando as cenas, como se pretendeu fazer agora no ultimo mez de Tratado, existissem os taes guarda-costas espanhoes para impedir as infrações da pesca. As coisas não tem para o comentarista a mesma significação, e são, como dizia o grande Campoamor *segun el color del cristal con que se miran*. Assim quando os espanhoes vem pescar ás nossas aguas, não fazem mais que *aventurar-se...*, como distrai-

dos e são, portanto, innocentes; e quando se supõe, por hipotese que os nossos pescadores entram nas aguas espanholas, cometem um crime que comove toda uma população. Se existissem os taes guarda costas—o que é outra hipotese—serviriam para impedir as infrações... tambem supostas, da pesca. Mas os nossos barcos não impedem taes infrações: cometem desaforos!

Ora a questão explica-se em poucas palavras. A Espanha não necessitou policiar as suas aguas porque o peixe abunda do lado de cá e falta do lado de lá. Nunca se ouviu falar de incursões portuguezas nas aguas de Espanha senão no ultimo mez do Tratado! Isto diz tudo.

Foi preciso que chegasse este momento psicologico para que os armadores hespanhoes oferecessem custear quatro barcos para fiscalisar os nossos pescadores; para que o ministro da marinha fosse inspecionar as aguas de Huelva, Ayamonte e Isla Cristina; para que o sr. conde de Romanones declarasse aos jornalistas que seriam concedidos direitos e quaes aos pescadores de ambas as nações. (!) Foi necessario que chegasse o ultimo mez para que os pescadores portuguezes fossem encontrados nas aguas espanholas e presos em flagrante delicto de incursão, com armas e bagagens. Ists é, com barcos e redes,—não vexados, denunciados e troteados com desaforos como o foram durante vinte annos menos um mez os pobres espanhoes que se aventuravam... nas nossas aguas.

Pois não tem isto muito de comedia? De todos estes successos, na verdade estranhos, o que mais pode surpreender os espiritos ingenuos é o pormenor dos portuguezes apressados e apreendidos em aguas espanholas, sabendo-se que é nas nossas que abunda o peixe e se dão, por consequencia as constantes invasões dos nossos vizinhos,—invasões que a fiscalisação não pode evitar completamente.

Quem, porem, sabe um pouco como estas coisas se fazem, não poderá admirar-se muito, supondo mesmo que foram autenticos portuguezes os apressados nas aguas de Espanha.

O importante era que lá estivessem para o desejado feito teatral, isto é, para alimentar o fogo sagrado da campanha e chegar ao objetivo,—o interesse dos armadores daquela região, que convem não confundir com o interesse geral da nação hespanhola, como em precedentes artigos o demonstrámos.

Talvez ainda um dia venhamos a averiguar miudamente como isto se passou. Entretanto já temos uma informação bastante elucidativa pela qual se poderá julgar dos meios utilizados na *mise-en-scène* preparada com o fim de provar ao mundo que os pescadores portuguezes tambem precisam pescar nas aguas espanholas.

Sabemos, de origem segura, que o cerco denominado *Rio Miño*, que é um dos apreendidos como portuguez, pertence a espanhoes que tambem tem fabricas de conservas em Olhão e Vila Nova de Portimão, e está considerado portuguez por meio d'uma venda simulada, tendo sido o seu verdadeiro proprietario um dos

ECCOS DA SEMANA

Auditor Administrativo

Continuando no assunto: deve o sr. governador civil estar já arrependido de se não ter oposto á nomeação do actual auditor, visto que ele segue o caminho do seu antecessor. Logo que o sr. dr. Adelino Furtado assumiu o cargo de chefe do distrito nós começamos a tratar do caso pedindo que se nomeasse um auditor, mas que tivesse estabelecida e afinal deram-nos um, que clara e francamente disse, ao tomar posse, que tinha instado pela sua nomeação para este cargo unicamente para não ir para a comarca, nas Ilhas, que lhe haviam dado, mas que não fazia tenção de permanecer em Faro, vindo cá somente de longe em longe.

Decerto que o sr. dr. Furtado soube d'isto, mas nem por isso tratou de evitar que ele proseguisse nas suas ideias.

E assim continua o distrito á mercê dos caprichos do sr. auditor, que nada se importa com o muito que ahi ha a fazer. Que no tempo da monarchia se fizesse isto, vá; mas com o regimen republicano!! Esperamos que o sr. dr. Adelino Furtado ponha immediatamente termo a esta anormalidade, obrigando o sr. auditor ao integral cumprimento dos seus deveres. Isto não serve só para se receber o ordenado.

A gatunagem

Anda desenfreiada, praticando furtos muito á sua vontade, sem que a policia se lembre de lhe pôr cobro.

Ha mais: as queixas que são apresentadas parece ligar-se pouca importancia.

De forma que estamos quasi a vencer-nos de que é inutil o dinheiro gasto com a nossa civica.

A que será devida esta indiferença pelos serviços?

Bem seria que isso se apurasse para se lhe dar remedio.

Propaganda de Portugal

No patriotico trabalho d'expansão d'esta Sociedade, tão prestante aos seus associados, como veladora dos interesses geraes d'um paiz, devem realisar-se proximoamente as sessões dos socios da cidade de Silves e Faro, em cada uma das quaes o nosso comprovinciano Jaime de Padua Franco organizará as delegações da sede, constituindo nucleos independentes e ativos da Propaganda, em que se empenha a direcção geral da Sociedade.

Atoardas

Afinal, de todas as pavorosas atoardas, que correram sobre grandes acontecimentos, que se annunciavam haviam de succeder no paiz nas vespéras do aniversario da Republica, só em Braga, no dia 4, houve noticias de terem rebentado algumas bombas em diferentes pontos d'aquella cidade, alarmando os seus moradores.

E não se sabe quem foi o iniciador d'esta façanha, pois a policia nada desobriu ainda.

Alvor iluminado

O ministro da marinha deu a sua aprovação ao projeto d'illuminación da barra d'Alvor, apresentada pelo sr. Pedroso de Lima, capitão do porto de Vila Nova de Portimão, melhoramento este muito necessario aos numerosos barcos de pesca que entram e saem n'aquelle rio.

Eleições

As supplementares para deputados realisam-se em 16 de novembro; as dos corpos administrativos em 30 do mesmo mez e as das juntas de parochia em 14 de dezembro.

Gralhás

Os nossos colegas de Lisboa, *Os Ridiculos*, e de Faro, *O Herald*, fazem um escarceu enorme da gralha

que mais se distinguiram no pedido das canhoneiras de fiscalisação ao governo espanhol.

Isto induz a supor sem esforço que o fiziram apreender positivamente.

E como pelos domingos se tiram os dias santos, segundo o proverbio, não é difficil ver os cordeis que moveram toda esta manobra.

E aqui está por que meios se nos combate e se nos faz a guerra.

aparecida n'um dos nossos numeros transatos em que uma senhora falecida em Olhão foi dada como esposa d'outra e uma sobrinha d'ela como esposa de tres maridos vivos!

Parece que os purissimos colegas viveram sempre em santa harmonia com os seus compositores e estes nunca lhe fizeram uma *gralha*.

Serio, serio, os colegas julgam-nos sem capacidade intelectual para darmos uma senora casada com outra e ainda a sobrinha com tres maridos vivos!

Se nas suas lides typograficas não teem melhor assunto, que os ocupe, este é d'aqueles em que o ridiculo lhes regressa sem piedade!

Mercado de verdura

O Herald e *O Sul*, de braço dado, vieram com umas locaes quasi de chápa sobre o caso da ordem dada pela commissão municipal administrativa de Faro para ser encerrado o mercado das hortaliças ás 16 horas.

Bem simples a explicação.

Em uma sessão de camara appareceram, quasi na totalidade, os vendedores, que teem no mercado logares permanentes, pedindo a antecipaçao do encerramento d'aquelle mercado, alegando que depois das 14 horas nenhuma vendas se faziam, elles se occupavam d'outros misteres e, muito embora deixassem as toldas tapadas, eram frequentes os roubos de frutas e outros artigos.

Perante tão justos motivos e tendo a camara mandado chamar o arrematante do mercado para o ouvir resolver deferir o pedido, mandando fechar o mercado ás 16 horas.

Depois um pequeno grupo de vendedores, com alguns adventicios, foram solicitar da camara a revogação da deliberação tomada e esta novamente fez reunir todos os interessados, resolvendo a favor da maioria, isto é, que o mercado continuasse a fechar ás 16 horas.

E aqui está do que se tem feito um enorme escarceu, dizendo-se até que a deliberação camararia foi a favor do arrematante do mercado, quando ele, pobre ou rico, não me te prego nem estopa no caso!

E n'esta alevosia se dão o braço *O Herald* e *O Sul* em significativa deslealdade para com a commissão municipal, que resolveu o caso pela unica forma como devia,—a favor do maior numero dos vendedores.

Importante melhoramento

O sr. José da Silva, proprietario da horta dos Capuchos, requereu á camara municipal a respectiva licença para abrir em terreno da mencionada horta uma rua, que ligue a de Serpa Pinto 'Capuchos; com a do Infante D. Henrique (Carreira), rua que ficará pertencendo ao municipio.

Como para se levar a effeito esse projeto é necessario expropriar uma pequena casa, cujo valor é diminuto, o sr. Silva pede á Camara, que faça a expropriação dela oferecendo em compensação o terreno necessario para por ele passar o cano a fazer no novo quartel da guarda republicana e licença para se abrirem umas portas e janelas para a sua horta.

Achamos digna de louvor a iniciativa do sr. Silva, que assim concorre para o aformoseamento da nossa cidade, como é justa a proposta que apresenta á camara sobre a expropriação a fazer, sendo de esperar que a actual commissão administrativa a aceite coadjuvando assim o sr. Silva, no seu louvavel projeto.

Imprensa

O nosso colega *A Provincia do Algarve*, registou no dia 3 do corrente o seu quinto anno de lides jornalisticas. E' nosso dever congratular-nos por uma bela camaradagem n'este tempo de defeza d'interesses geraes e dos especiaes da nossa provincia.

O nossos parabens, pois.

—*A Mocidade*—Recebemos e agradecemos o numero especial com que este nosso colega terminou a sua publicação. E' illustrado e dedicado especialmente aos escriptores e vultos mais notaveis d'esta provincia.

Contra a tosse

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em innumerables experiencias nos hospitales, e por garantir uma superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

QUESTÕES SOCIAES

Crise de carater ou de seriedade?

Lá o temos, novamente, o sr. Valdez, agora na *Provincia do Algarve*, porque no dizer de s. ex.ª esta é folha mais lida cá nestes sitios. E só para nos pregar uma das suas mais pessonhentas ferroadas de que é capaz, ferra-nos com um editorial, nada menos de tres columnas de prosa de abundante verbosidade, embora de forçados raciocinios, começando em alhos e acabando em bugalhos, no manifesto intuito de nos confundir, com a sua arte de rabiscar papel, fazendo do nada muito ou do muito nada, conforme lhe apraz, isto é, fazendo realçar as coisas mais triviaes deste mundo coisas que toda a gente está farta de saber, como agora succede, de onde pretende sabiamente concluir, para honra e gloria de todos nós, que em Portugal ha uma violenta *crise de carater!*...

Agradecemos a importantissima revelação, tanto mais que estavamos a imaginar que o que havia era uma crise de seriedade ou falta de escrupulo, por isso que carater todos teem, não igual ao de s. ex.ª, mas conforme outra educação e outras condições forçadas da vida de cada individuo. Sim, pensavamos que o carater, tal como o modo de ver de cada um variasse de individuo para individuo e que por isso se podesse até dizer que haveriam tantos caracteres quantos os individuos, e neste caso, é claro, longe estavamos de prever tal *crise de carater*.

Efectivamente, parecia nos que o facto de um sapateiro, um encadernador, um alfaiate, um chapeleiro rarissimas vezes dar conta das suas encomendas no prazo marcado, isso não significava falta de carater, mas sim o proprio carater desta gente, filho da necessidade que cada um tem de assegurar a vida dentro da sua profissão, e do mesmo modo, o mercieiro, o marchante, o droguita, etc. etc., que nos dão os generos adulterados e ainda por cima por preços excessivamente elevados, como s. ex.ª insinua, que não nós, porque embora alguns destes casos se deem, isso é mais da culpa de quem fabrica, pois quem diabos compra diabos vende. Ainda o modo de proceder do funcionalismo, do professorado e de outras corporações e a propria vida operaria, parecia-nos que tambem constituissem caracteres, quer eguaes ou diferentes quer bons ou maus, mas em todo o caso caracteres que todos juntos formariam o carater geral d'um povo, como o portuguez, cujo carater, por seu lado, pode ser igual ou diferente, melhor ou peor que o espanhol, o francez, etc. No jornalismo isso então é que é um horror, segundo s. ex.ª e assim ninguem tem carater n'esta esquisita nação!...

Os portuguezes que lhe agradeçam o elogio porque nós, pela nossa parte devolvemo-lo á procedencia, embora tenhamos tambem perdido o tal carater e sabemos os caros leitores porque? Porque nos intrometemos nos negocios jornalisticos ou politicos de s. ex.ª que de forma alguma nos pode perdoar agora a nossa ousadia de refutar os argumentos dum perito, como se tal possa ser quem não nascendo no mar só conte meia duzia de annos de costa que ainda não lhe demoliu o impertinente enjão, quem sabe se d'esses peritos do «São Rafael» e outros, que teem dado cabo dos poucos navios que nos restavam. Estamos no legitimo direito de defendermos a nossa terra até quando não tenhamos razão, quanto mais quando se pretendia prejudica a com falsos argumentos para arrancar de Faro a sede da esquadilha lá para a sua protegida Vila Real. E tudo isto, diz s. ex.ª, só como tese, sem o menor interesse pessoal... Pois nem politico? O que significa então s. ex.ª escrever só na imprensa d'um partido? Porque é que não vem com mais argumentos aos olhos do povo, ou para nos rebater ou para reforçar os seus, preferindo devanear n'outros assuntos em que arma aos incautos para depois nos ferir perante esses incautos embasbacados nos primeiros pontos dos seus escriptos?

Mas se tem gosto para téses ou para zelar os interesses do Estado porque não olha então para o seguinte facto, que dá nas vistas de toda a gente?

Antigamente haviam aqui 4 canhoneiras: *Guadiana, Tavira, Faro e Lagos*. Eram barcos de construção antiga e por isso menos perfeitos, pois apesar d'isso aguentavam-se

aqui 8 e mais annos, sem precisarem de ir a Lisboa a concerto; hoje, na vios novos, modernos e por isso mais perfeitas, estão sempre no caminho do *estaleiro*, porque?

E se é escrupuloso no cumprimento das leis, porque não se revolta, por exemplo, nos seus escriptos contra o facto de infantaria 4 pertencer a Faro e conservar-se fora da sua sede contra a lei e contra a justiça? E' que Faro não é a sua protegida. Pois ou bem que ha leis e se cumprem, ou isto é tudo uma fantochada que só indica falta de seriedade, do que afinal só é culpado o povo de Faro, e sabe v. ex.ª porque? Ainda pelo tal carater, um carater passivo, desinteressado e escrupuloso de mais, a pretexto de nunca querer levantar difficuldades a qualquer governo. Sabe a que este carater é devido? Ao facto de grande maioria dos habitantes de Faro não serem d'aqui e por isso nunca se doem por esta terra como os seus verdadeiros filhos.

E por hoje terminamos, continuando sempre com o nosso antigo pseudonimo, o que não usamos para fugir ás responsabilidades dos nossos actos, mas apenas porque não aspiramos a celebridades, pois só desejamos que se apreciem factos e não personalidades e só escrevemos quando nos obrigam as diatribes alheias, sobretudo quando nos prejudicam ou prejudicam coisas que amamos.

Nepha.

CORREIA RIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha
 Consultas de medicina e cirurgia
 Rua da Conceição da Gloria, 28-1.º E.
 (A AVENIDA)
 LISBOA

Baritono Alfredo Mascarenhas

Anda em tournée artistica, dedicada aos seus conterraneos, o nosso afamado cantor algarvio, Alfredo Mascarenhas, que vem á sua provincia mostrar os progressos que fez no estudo e desenvolvimento da linda voz de baritono com que a natureza dotou o seu organismo! Percorreu as praias e estações de verão do norte do paiz, merecendo em toda a parte os melhores encômios á sua excelente voz e revelações á arte que professa.

Cantou nas Caldas da Rainha, na Figueira da Foz, em Espinho, na Foz do Douro, no Porto, merecendo em todos estes centros de atracção os melhores applausos e uma bela apreciação da sua voz e método.

Deu na Praia da Rocha dois espectaculos e n'esta cidade, á hora em que o nosso semanario está no prelo, está cantando no Teatro Circo de Faro, tendo de voltar a Portimão para outra recita que está contratada no Circo Portimonense, na proxima segunda feira!

A Canção Portuguesa, lindos trechos da nossa poesia popular com musica adaptada pela inspiração maviosa do maestro Sarti, traz cheia de entusiasmo toda a assistência!

E' novidade á destacar dos trechos d'opera, que o baritono Mascarenhas canta igualmente com um primor encedível.

Cumpra nos consignar aqui que a empresa do *Teatro Circo de Faro*, com Antonio Neves á frente, foi de uma amabilidade cativante para o artista algarvio, dispensando qualquer participação nas receitas do espectáculo de hontem, o que aqui registamos muito penhorados.

Bernardo de Passos

D'este nosso illustre comprovinciano, já affirmado pela sua pujante revelação poetica em bastas poesias de sentimento e alto valor patriótico, recebemos a oferta de seus versos «A Bandeira da Republica», que ele acaba de imprimir n'um elegante folheto para comemorar o terceiro aniversario da Republica.

Os nossos agradecimentos.

FARMACIAS

Estão hoje de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves—Rua Conselheiro Bivar, 84.
 Anibal Alexandre—Praça D. Francisco Gomes.
 Bandeira & Ramos—Rua D. Francisco Gomes, 40.

O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

Relatório da sindicância ao Liceu Nacional de Faro, ordenada pelo ex. Ministro do Interior por despacho de 14 de novembro de 1910.

(Continuado do n.º 289)

Nunca o conseguiu, e não ser num numero muito limitado de alunos que, por terem cumprido as indicações do mestre, foram alucinados pelos condiscipulos de mantoqueiros.

Depois de explicar qualquer assumpto, os que tinham percebido, a um sinal dele, professor, que consistia em bater as palmas uma vez, levantavam a mão; deste modo, sabia a quem tinha que explicar novamente.

Não discuto o metodo, que entre nós conduz a erro, porque o estudante portuguez, em geral, diz sempre que percebe tudo; mas se o não discute, porque todo o professor tem o direito de reger, segundo as regras da pedagogia, como ache melhor, e no caso presente era uma copia do usado nos liceus alemães, que não pode dizer-se estejam atrasadas, muito menos o podem fazer os alunos a quem falta capacidade para isso.

O professor Barbosa, quando lhe desobedeciam mandava-os pôr em pé junto do quadro preto, á moda alemã, o que dava lugar a nova desobediencia porque lhe declaravam terminantemente que não iam, pelo que eram convidados a sair da aula.

Tudo isto constitui (2) motivos de queixa dos alunos, como consta da representação a que já me referi.

Daqum em diante principia a parte mais seria das acusações: «Das medias ilegalmente, protegendo todos os individuos que traziam a chancela ignominiosa de S. Fiel e outros coitos jesuiticos, como um pensionato existente nesta cidade de Faro. Ninguem me deu fé de alunos de S. Fiel ou Campolide que tivessem ido para a Faro, alem de dois primos de um dos signatarios da representação. Um de lhos foi expulso no principio do ano lectivo passado, por motivo disciplinar, e o outro está hoje no Liceu de Passos Manuel, na 5.ª classe, tendo sido um aluno regular. Obteve em sciencias naturaes, aula do professor Barbosa, a média de 11,5, tendo medias superiores noutras aulas.»

Este aluno teve notas fracas, 9 valores, nos dois primeiros periodos, dando-se a coincidência de ter melhores notas depois de ter dito na aula que tinha vindo de S. Fiel, ao que o professor Barbosa objectou, que bem lhe queria parecer, por encontrar no aluno uns certos conhecimentos de sciencias naturaes, materia que tinham principiado a dar, depois de fisica e quimica a que tinham dedicado os dois primeiros periodos. Não ouvi narrar este facto a não ser ao primo do interessado a que me referi.

Com respeito a notas dadas de favor aos alunos do pensionato de Faro, especie de hospedaria com explicações para as aulas do liceu e com apparencia de internato, é uma falsidade. (1) Vi as notas desse aluno na aula do professor Barbosa e junto aos autos está uma copia delas. Em dez aulas, seis tiveram média inferior a dez, sendo a média mais alta dos quatro restantes, 11,5.

Este facto é gravissimo, porque revela uma grande maldade, e certeza de impunidade do delito praticado, pois melhor do que ninguém os signatarios sabiam que as medias dos alunos do pensionato, de quem eram condiscipulos.

Da-se mais o caso de ser em sciencias naturaes, mesmo os que tiveram nota superior a 10, a aula em que a media lhes foi menos favoravel, tendo tido notas muito superiores nas outras disciplinas.

O professor Barbosa é acusado de passar lições muito grandes, vinte paginas e mais, de quimica. Fez isso, efectivamente, mas depois de muitas dias de explicação e com a materia já debilitada, sendo mais uma repetição do que lição nova. (2)

Vem a proposito dizer que no Liceu de Faro, as lições, como afinal todo o resto, são reguladas pelos alunos a maior parte das vezes. (3) Este habito ficou-lhes mesmo depois de deixar a escola. A prova está na grêve havida ultimamente em Coimbra, numa turma da 6.ª classe, que protestava contra um professor que passava lições grandes, dando se o caso de estarem reunidos nessa turma todos os alunos que tinham ido de Faro para o Liceu de Coimbra. (4)

O professor Barbosa nega que tenha dito alguma vez, que para passar de ano bastava estudar para a aula dele. Diz, mesmo, que varias vezes fez notar a traso dos alunos nas aulas mais intimamente ligadas com a sua, como matematica e desenho, e a necessidade de que os alunos adquirissem esses conhecimentos. Dos autos nada seapura a este respeito, porque uns dizem que sim e outros que não, embora se trate de alunos da mesma turma. Em virtude do seu temperamento facilmente irritavel, zangava-se frequentes vezes com os continuos, quando estes não cumpriam as ordens que lhes dava, com a rapidez e perfeição exigida. Queixam-se estes de que o professor Barbosa lhes chamava estupidos e man-

vãos, e de que propositadamente estava sempre a tocar a campainha da secretaria, para os obrigar a subir a escada, a fim de os cansar. (5)

É mais uma puerilidade, como se fosse possível que o professor Barbosa se entretivesse numa coisa dessas. De certos não poupava, mas d'ahi á queixa vae uma grande distancia. Não creio, e o facto do continuo acusar as intenções que nunca lhe foram comunicadas, é mais um caso a afirmar a obsessão do ataque a todo o transe que se estendeu dos alunos ao continuo, talvez por viver em contacto com eles.

As mulheres da limpeza nada dizem em desabão do professor Barbosa, apesar da representação falar no modo como elles as trata. Referem-se no depoimento a uma escada do laboratorio, que bem mostra o desejo que, de vontade propria ou impellido a isso, tinham de fazer pé o nas acusações.

Ha ainda na representação um outro ponto grave, que é referirem-se os alunos á coacção exercida pelo professor Barbosa sobre os colegas. Englobado na mesma queixa mostram os signatarios conhecimento das reclamações apresentadas á Direcção Geral, assim como dos seus assumptos.

Quem lho disse? Não podiam ser senão os reclamantes, assim como de certo foram, também, esses mesmos os que se queixam de coacção.

Não acredito em coacções propriamente ditas, mas quiz me parecer que o prestigio do professor Barbosa no liceu era enorme, entre o professorado, não lhe vindo esse prestigio da estima ou respeito pelos seus conhecimentos, mas por ser um professor sem mancha que tentiam por o saberem conhecedor da maior parte dos escandalos ali praticados. (6)

(Continúa.)

(1) O fetichismo do syndicante pelo tal metodo novo de sinas á alemã, não é tão intenso que não desconcha de sua puerilidade.

(2) Que ridiculo, e que lindas revelações de pedagogia! Que nojo isto faz!

(3) Estava com sorte um aluno, para obter daquelle sovina de medias 11,5 valores.

(4) Esta aturada correu sem fundamento. E' das taes noticias da intriga que nem vale a pena referir-las.

(5) E era uma basofia de pedagogia com taes metodos!

(6) Sabe-se de todos os tempos, que estas accumulações de expiações dão em resultado o aluno não ficar sabendo nada do explicado; pedagogia sem resultado pratico aproveitavel não se intende!

O professor Barbosa tinha muito destas ingenuidades!

(7) Queris passar por excellenter metodista! Isto é falso! O professor marca a difficuldade mas se os alunos expõem ter dificuldades em preparal-as, manda a boa regra reduzir a lição! E' isto natural.

(8) Cá temos outra vez a predilecção do syndicante pelos habitantes do norte e a imaginada selvageria do sul.

(9) E' certo que tinha frequentes vezes estas manifestações de seu genio irracional, sendo grosseiro para alunos e para os empregados menores sob sua alçada!

(10) O syndicante não creu na afirmativa dos pacientes alunos e continuos e chama-lhes, puerilmente!

(11) Sim, o Barbosa cometa acções dum... pueril!

(12) Brrr... Um messias immaculado! Como sabedor dos escandalos dos colegas, ali praticados!

(13) Este syndicante, com as suas virtudes e ingenuidades é de a gente arrebrantar de riso!

(14) Professor sem mancha, no meio dum atoeiro d'escandalos!

(15) E foi tomado a serio o sujeito!

(16) As estações superiores!...

J. SILVA NOBRE Medico-cirurgião EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA Garganta, nariz e ouvidos Doenças das senhoras Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Ehrlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES Consultas ás 11 horas FARO 917

Artes Graficas Com a assistência do sr. presidente da Republica e dos membros do governo efectuou-se, no dia 2 do corrente, com toda a solemnidade, na Imprensa Nacional, em Lisboa, a abertura da Exposição Nacional das Artes Graficas.

O setantem, muitissimo importante, occupa cinco vastas salas.

Encontram-se ali em avultado numero, valiosos trabalhos de litografia, fotografia, desenho, aquarela, reportagens historicas e trabalhos de eletim, tornando se igualmente notáveis as amostras de diferentes qualidades de papel, incluindo o de impressão, produzido nas fabricas do Caíma, Prado e Abelheira.

Muitos dos trabalhos, primorosamente executados, principalmente em litografia, confundem-se postos em confronto com os melhores e mais notáveis que vem do estrangeiro.

Aos expositores foram, por meio de juri, conferidos valiosos premios e menções honrosas.

O magnifico certamen, ao qual a imprensa diaria se refere por uma forma muito lisonjeira, alem de ter despertado o mais vivo interesse, veio demonstrar plenamente o grande progresso a que as artes graficas tem attingido em Portugal.

E' um certamen que deixa em todas as pessoas as mais agradáveis impressões.

PRAIAS

PRAIA DA ROCHA. 11,

Réapareceram as febres no sr. Raul Cumano de Bivar, que aqui estava convalescendo e as elevadas temperaturas que tem, promovem inquietações na familia e pessoas amigas do doente.

Todos desejam ansiosamente as suas melhoras.

Muito acentuado o exodo dos nossos veranistas estando bem reduzida a colonia.

Parece que na proxima semana ficarão apenas os ultimos abencerrages que costumam esperar o mez de novembro para a sua retirada.

No entanto a presente semana foi das mais festivas e offereceu numeros sensacionais em complemento de toda este grande serie de festas com que este ano ficou assinalada a época!

Tem o primeiro lugar na ordem chronologica e ainda no valor estimado a festa de caridade, de que foi dirigente o dr. Carrasco Guerra!

A principio os quadros vivos, a que já fizemos referencia, as comedias e por ultimo a distribuição solemne dos fatos ás creanças pobres!

Simpatica festa foi esta, a que presidiu a figura veneranda do nosso amigo dr. Coelho de Carvalho, distinto poeta algarvio e homem de letras notavel da presente geração!

Ahi foi lida a poesia da composição expressa para este acto do sr. Jeronimo Buisel, que abaixo vae publicada.

Os fatos eram em quantidade e todos foram feitos nas officinas improvisadas no cantinho do salão, onde durante dias a fina flor desta colonia gastou as suas melhores aptidões de talho e costura!

Houve algumas ofertas estranhas e entre estas uma do sr. Alberto d'Azevedo de 12 bonets.

O salão era um templo de trabalho e esta elevação de sentimento aureolou de merecida estima a caridosa colonia.

Bem haja pois em sua benemerente condolecencia pelos desprotegidos entes, tapados em sua nudez!

Afinal appareceu de regresso na sua tournée pelas praias do norte, o nosso afamado cantor algarvio, Alfredo Mascarenhas a quem a colonia dispuzera um dos seus mais carinhosos entusiasmos nos concertos que aqui realison na quarta e sexta feira.

Com elle o maestro Sarti acompanhando-o ao piano e o Calle, que é tão nosso, offerecendo á festa aquellas primorosas execuções que elle tão sentimentalmente sabe ferir nos dolentes cordas do seu violino.

As sympathicas cuplistas As orientaes, durante a semana, todas apresentaram as melhores canções do seu repertorio.

As damas, luxuosamente vestidas, completavam este delicioso quadro da sala, que teve sem duvida esta semana os melhores dias de numerosa assistência.

Amanhã, domingo embora seja na vila, que se realison os dois oniciados vãos do aviador Sallés é mais que certo uma enorme concorrência de forasteiros e uma parte destes tem de vir satisfazer curiosidades e participacão interessante nos festins desta colonia.

Será pois ainda um bom dia do salão! No mar, já esquecido dos doces carinhos estivessem com que travava suave conhecimento com a colonia, as ventanias anteriores a esta calma, desabituaram as frequentadoras da manhã e uma enorme franja desceuma no espriar das enraivecidas ondas tira todo o atrativo aos flirts que na sua poetica beirada trocavam phrases e segredos d'amor!

O mar irado é tambem bello, mas para namorados infinge um pouco do pavor!

Ainda o registo do baile das sopenas do nosso amigo José Paulo! Mesmo em noite chuvosa se organizou interessante e entusiasta!

A Creança

Poesia premiada no Concurso poetico da Festa das Creanças, na Praia da Rocha, em Outubro de 1913.

Alvorada da vidal Aurora fulgurante! Esperança feita luz! A graça fatigante! O amor tornado Deus, um amor de castidade, Confortando o viver da triste humanidade! Um sonho de ventural Um oscular de rolas entre lrios em flor e rubricas papoulas, esquecendo o martirio, a luta, o odio, a dor sob um sol carinhoso, um sol animador, um sol que nos sorri, um sol que nos acalma, Um sol que é todo nosso, aquecido em nossa alma!

Um ente pequenino é uma vida que alenta, nos horrores da vida, essa estrada sangrenta da lussão cruel! E' um brando acieantar na vida que nos fogel O suave perpassar de brisa arrefecida em coração ardente! Um murmuro do Bem! A estrela refulgente em noites de invernã, indicando o caminho do doce Esquecimento; esse manto d'arminho que tapa o escuro aroz de quem sofre e quem ama! Um ente pequenino e essa bendita chama, nascida em nosso peito, oriunda da Bondade, e que a nós nos faz crer na eterna mocidade! Um ente pequenino é um beijo virginal de esposa feita mãe, de esposa divina, beijo que tudo diz, beijo d'abnegação a distantar-nos a alma, a vida, o coração!

21 de Setembro de 1913.

Jeronimo Negrão Buisel C.

JOSÉ VICENTE MADEIRA ADVOGADO José Martins da Cunha PROCURADOR RUA 1.º DE DEZEMBRO (vulgo R. da Sapataria) FARO

Questões Locaes

N'um dia d'estes, quando andavamos na nossa faina diaria, ouvi mos o estralar d'alguns foguetes. (O que será? perguntamos a nós mesmos. Será o Antonio José, cairia o Afonso, ou seria por ahi a talhada algum felizador? E por mais que cogitassemos não acertavamos com uma conjuntura quando ao passarmos pela praça da verdura ouvimos: venceu o partido das bandeirinhas! Que diabo de partido é este — disse-mos — será mais a'gum baluarte destinado a mudar a face do mundo? Sem allusão ao orgio da situação, quando nos explicaram o seguinte:

Ha tempos que a maior parte das vendederas do mercado da verdura quasi tudo do campo, e que por isso só se servem do mercado para venderem as suas hortaliças, etc, vinham reclamando para que a mercado fechasse ás 4 horas da tarde e só a isto não aderiam algumas que tem ali os tascos, o que, diga-se de passagem, não devia ser permitido num lugar destinado, como é, apenas a abastecimento. Por fim aderiu tambem o dono dum dos mais afreguezos, vulgo—O Pales—cujo dono apesar de ser o mais prejudicado, não quiz, ainda assim, contrariar as vendedeiras, quando o podia fazer, como arrendante que é do mesmo mercado.

Fizeram então o pedido á Camara, mas esta não acedeu logo sem saber a opinião geral e num verdadeiro gesto democratico, determinou uma visita ao mercado a uma determinada hora em que as fossem de opinião que se fechasse ás 4 horas da tarde deviam ter uma bandeirinha na respectiva tolda, e assim viu que na alludida visita quasi tudo tinha a bandeira, exceto duas ou tres, as donas dos taes tascos, e alguma por estas induzida. Em vista disto a Camara não teve duvida em aceder ao pedido, visto que contentava assim a quasi todas, o que deu motivo aos taes foguetes. Isto foi a coisa mais natural e resolvida dum forma bastante democratica, mas as taes que querem fazer do mercado um tasco de comes e bebes, é que não entendem isto e juraram ao seu Deus vingarem se do arrendatario por este ter aderido ás outras vendedeiras, o que ainda assim foi por concordar que efectivamente, de uma certa hora da tarde em diante só irmãos... de S. Martinho é que ali apparecem, o que não é proprio e sempre corre certo perigo para quem tem a responsabilidade dos haveres que cada um ali deixa.

Agora vejamos O Sul e O Heraldos da Imprensa local, que tão pouco escrupulosa é na publicação do que qualquer mal intencionado lhe vae impingir, que é que tem razão.

Quando a primeira Comissão Paroquial Republicana tomou posse da Junta de Paroquia de S. Pedro, julgavam os seus membros poderem fazer alguma coisa de maior, dentro das suas attribuições, em beneficio da Cidade, e uma das coisas que mais lhe prendeu a atenção foi a grande quantidade de indigentes profissionais não só da cidade mas ainda mesmo forasteiros que em certos dias poisavam aos bandos ás portas de alguns benefiteiros que ou por costume ou por quererem ostentar este nobre titulo com qualquer cento de moedas de 5 réis, alimentavam estes degradantes espectaculos.

Queris aquella Comissão acabar com isto, mas não tendo fundos proprios promoveu para isso uma subscrição mensal em favor dos verdadeiros pobresinhos, recolhendo os numa especie de albergio com comida e trabalho para aqueles que ainda o podessem executar nalguma coisa de utilidade.

Ainda se chegou a juntar nomes para uma recita de cento e tantos mil réis, mas ao ir se pedir á autoridade superior do Distrito—o primeiro governador republicano—o necessario auxilio, que era a entrega pela policia á Comissão de todas as pessoas que encontrassem pedindo, para que esta os recolhesse ou os mandasse para a terra das suas naturalidades, aquella autoridade, mandando talvez a iniciativa como utopia, não acedeu e tudo acabou até mesmo a vontade de trabalhar á propria comissão que nunca mais tomou o seu logar a serio, deixando correr tudo á revelia.

Em todo o caso, devido talvez á nossa pequena campanha, pouco a pouco vão desaparecendo os taes bandos poisados a certas portas, mas o que não desapareceu ainda são os taes forasteiros que já não se juntam em bandos mas andam por ahi á formiga, numa correria doida a ver qual chega primeiro ás portas ou assalta o pobre transeunte que tenha a infelicidade de ser encontrado para ás vezes apanhar a sua decompostura muito boa quando não satisfaz lá o appetite de taes meijantes.

Ora, isto não é já proprio de uma cidade como Faro, onde passeiam já bastantes visitantes estrangeiros que ao verem se assaltados e rodeados por tanto maltrapilho não hão de ter as melhores impressões a nosso respeito e por isso urge que a respectiva autoridade ponha um dique a esta cada vez maior corrente de indigentes profissionais forasteiros

que para aqui deriva e aqui se anima em prejuizo dos nossos verdadeiros necessitados que por não pedirem morrem ás vezes á fome ali ignorados entre 4 paredes.

N. Contra a debilidade e para sustentar as forças Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C., por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bile

Alexandre Assis Medico pela Universidade de Coimbra Director clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL Consultas da 1 ás 2 e meia da tarde Rua Filipe Alistão, 31 a 33 FARO

Suicidio A bordo da Limpopo, em serviço de fiscalização na costa e quando ella se achava fundeada na ria desta cidade, suicidou-se disparando um tiro de carabina debaixo do queixo o segundo marinheiro Luiz Branco de Castro, solteiro, de 22 anos de idade, natural da freguezia de Bomfim, do Porto. O tresloucado marinheiro estava para responder por um crime de que tinha a certeza ser condemnado.

PHOTO-ARTE Direcção artistica de Silva Nogueira LISBOA—Rua de D. Pedro V, 18 e 20 Trabalhos fotograficos de luxo e ampliações em todos os generos pelos processos mais modernos—de infinita permanencia. Todas as fotografias tiradas em qualquer villa ou cidade do Algarve que não tiverem a rubrica Photo-Arte, não são da responsabilidade de Silva Nogueira. Retratos com a rubrica Joaquin Nogueira nada têm de comum com esta casa—como erroneamente se tem julgado. Silva Nogueira começará brevemente as suas excursões ao Algarve, onde não opera ha anos, servindo, então, todas as cidades e villas d'esta provincia, ainda que com curta demora. 851

Corridas de touros Com um cartel de primeira ordem em que figuram os cavalheiros José Bento de Araujo e José Casimiro e os bandarilheiros Theodoro, Alfredo Santos, Malaguelo, Thomaz da Rocha, Alexandre Vieira, Daniel do Nascimento, Pontereite e outros, realison-se na praça de touros, desta cidade, nos proximos dias 19 e 20 duas brillhantes corridas, a que não faltará concorrência desde que se saiba que o curro foi caprichosamente escolhido das melhores manadas do Ribatejo.

Promessas de casamento Em Inglaterra não correm as coisas propria para estes Tenorios que prometem casamento ás raparigas com a mesma facilidade com que podem offerer um cigarro a um amigo. O tribunal tem condemnado ultimamente a pagar fortes indenisações varios individuos por terem faltado á sua palavra neste capitulo. Lourenço Anson, filho dum pastor protestante namorado durante onze anos uma menina chamada Maud Bellond, mais nova do que elle dez anos. Segundo se dizia estava apaixonado por ella, tendo-lhe escrito mais de mil cartas extensissimas,—uma delas com trinta e cinco folhas de papel! Que maçador deve ser este inglez! Lourenço em muitas cartas declarava que se comprometia solemnemente a casar com Maud, porque a amava loucamente e essa era a unica ambigão da sua vida. O enamorado galã, que só esperava uma posição social desafogada para constituir familia e cumprir as suas promessas, que eram ao mesmo tempo «a unica ambigão da sua vida», encontrou ha dois anos um emprego, mas... na India.

Para a partiú, renovando os seus protestos amorosos e desde então não tornou a dar sinais de vida. A namorada escreveu-lhe e telegrafou-lhe uma infinidade de vezes sem obter resposta. Teria morrido o enamorado Lourenço? Disposta a sair de duvidas, miss Maud Bellond escreveu a uns parentes que tinha na India, pedindo-lhes informaçoes ácerca do destino do seu namorado. Recebeu como resposta a noticia de que o homem das mil e tantas cartas e das 35 folhas de papel estava vivo e sã, casado com uma rapariga do paiz e que já tinha um filho, por sinal.

Miss Maud Bellond entregou o assumpto a um advogado e Lourenço compareceu no banco dos reus. Por muito favor o tribunal condemnou-o a pagar á ex namorada uma indenisação de 120 libras esterlinas e mais as custas e sellos do processo.

Nem por brincadeira se podem fazer promessas de casamento em Inglaterra. Se por cá vigorassem as mesmas leis não chegaria todo o dinheiro existente no Banco de Portugal para pagar indenisações a namoradas...

Belos anos perdidos!

A sr.ª D. Joaquina do Rosario Fernandes, que reside em Lisboa, rua da Caridade, n.º 38 2.º andar, esquerdo, faz o mais caloroso e convicivo elogio das Pílulas Pink. Foi com effeito, graças ás Pílulas Pink, que esta boa mãe conseguiu curar sua filha, cuja saúde lhe inspirava as mais vivas inquietações e cuidados.



«E' do meu dever exprimir a V. toda a minha gratidão,—escreve-nos a sr.ª D. Joaquina—pela falliz cura de minha filha, Laura Fernandes, cura de que sou exclusivamente devedora ás Pílulas Pink. Tinha, por assim dizer, perdido a esperanza de a salvar da anemia, que a minava lentamente e não deixaria de a levar á sepultura. Apesar de quantos cuidados lhe prodigia para se curar, havia já tres annos que ella estava doente e bem doente, não conseguia debelar o mal que a postrava. Fraca, abatida, não comendo quasi nada, a pobre menina não tinha forças nenhuma, e queixava-se sem descanço, de dores no peito e nas costas. Foram as suas excellentes Pílulas Pink que a salvaram; foram ellas que a livraram de tão profunda anemia e lhe restituiram a saúde por tanto tempo perdida. A minha querida filha passa agora felicemente; recuperou forças, tem muito bom aspecto, e ninguém diria, á velhice, que ella estava tão doente!»

Não pode deixar-se de pensar, ao ler esta carta: «Eis alguns annos de soffrimentos bem inúteis! Eis tres annos, tres dos mais belos annos desta sympathica menina, inutilmente perdidos, mais que perdidos torturados por um incomportavel tormento! E' logico pensar, com effeito, que se ella tivesse tomado tres annos mais cedo as Pílulas Pink, ter-se-hia curado, pelo menos tão facil e completamente nessa época, como se curou tres annos mais tarde, quando a doença se encontrava já profundamente arregaçada, quando o seu organismo todo elle combatido, já nem forças tinha para reagir. Diremos, pois, aos amigos, aos enfraquecidos: «Se esteito seguimento um tratamento qualquer que lhes dê pleno resultado e satisfação completa, continuem a fazer uso dele, aproveitem o bem que elle lhes faz,—mas se não experimentarem melhoras alis, não hesitem! Façam hoje mesmo a experiencia das Pílulas Pink: as Pílulas Pink hão de cural-os!»

As Pílulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 réis a caixa. 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: P. J. Bastos & C., farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 50 a 45; Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

NOTICIAS VARIAS

Com sua esposa e filhos regressou da praia da Rocha a esta cidade o sr. capitão tenente José Ferroira de Sousa.

—Regressou a Faro a esposa do sr. dr. Justino Bivar que vinha acompanhada de seus interesantes filhos. O sr. dr. Bivar partiú para a Rocha na quarta feira por se terem agravado os padecimentos de seu irmão Raul que para ali havia ido a mudança d'ares.

—A convite do sr. Gregório Mascarenhas esteve esta semana na Armazém de Pera o sr. dr. Adelino Furtado, que para ali parte novamente hoje.

—Regressou a Lisboa o sr. major de estado maior, João Ortigão Peters.

—Já se encontra em Faro o sr.ª D. Berta Fonseca Reis, que durante algum tempo esteve veraneando na Praia da Rocha.

—A familia do sr. José Alexandre da Fonseca que estava em Armazém de Pera, regressou esta semana a Faro.

—Tem estado reido em casa o sr. João Vitorino dos Santos empregado do Banco de Portugal.

—Que se restabeleça são os nossos votos.

—Acompanhado de seu irmão Mateus, esteve quarta feira, nesta cidade, o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, que foi muito cumprimentado. O sr. dr. José Francisco retirou na sexta para Lisboa.

—Veiu a Faro o sr. dr. João Gomes Paulo, ex-delegado da comarca de Monchique.

—Retirou para a capital com pouco demora o sr. dr. Feliciano Santos, administrador d'este concelho.

—De Lisboa, onde foram assistir ás festas do terceiro aniversario da implantação da Republica, regressaram a esta cidade os srs. Augusto Vieira dos Reis, Domingos Arouca, Monteiro de Barros, Mannel Antonio da Silva, Mannel Francisco da Costa e esposa, e Antonio Grayto Martins.

—Tom passado incommodada de saúde a esposa do sr. João Rodrigues dos Santos, empregado na Agencia do Banco de Portugal. Estimamos as melhoras.

—Proximo das rochas da Piedade em Lagos foi morto um pombo cinzento que tinha na perna esquerda uma anilha de alumio com os seguintes dizeres: «Zecol Stat, Keigoland 16. 209».

—Esteve em Faro o rev. Quintanilha de Mendonça, prior pensionista de Cschopp, que segundo consta vae ser transferido para Monchique.

—Com sua familia regressou de Monte Gordo o sr. João de So. a Uva. —O sr. dr. Silvestre Falcão, nosso colega da Provincia do Algarve, é candidato a deputado, pela Madeira.

—Com sua esposa e filhos regressou a sua casa em Olhão, o sr. dr. João Lucio.

—O sr. dr. João Alvaro Pestana Girão foi nomeado diretor das obras publicas do distrito de Évora.

—Já se encontra em Faro o sr. capitão Floriano José, que esteve a banhos com sua familia em Quarteira.

—Para acompanhar os seus filhos D. Bertha e Gastão, que vão embarcar em Lisboa para Londres onde vão continuar a educação, partiu na quarta feira da Praia da Rocha o sr. dr. Luiz Horta e Costa, juiz de direito daquela comarca.

—Chegou a Lisboa para cumprir o contrato com a empresa Taveira na proxima época do Teatro da Trindade a nossa distinta compatriota a cantora, a Judice Costa.

—Esteve na Praia da Rocha no passado domingo o sr. dr. Filippa Baião, desta cidade.

—Retirou na quarta feira para Lisboa, com sua esposa, o sr. Jaime de Padua Franco, tendo passado uns dias na Praia da Rocha.

O sr. Padua Franco, incansavel director da Sociedade Propaganda de Portugal tenciona voltar brevemente ao Algarve para a instalação dos nucleos desta Sociedade em Silves e em Faro.

—Foi muito festejado em quasi todas as povoações do Algarve o aniversario da Republica.

—Na Russia encontraram-se dois comboios que marchavam em sentido oposto em virtude de um erro de agulhas.

Do choque resultou ficarem mortos 17 viajantes e trinta e um quasi mortalmente feridos.

Maquinistas e fogueiros foram retirados dos escombros queimados pela explosão das caldeiras.

—Esteve nesta cidade e em Tavira o nosso colega sr. Julião Quintinha da Alma Algarvia, de Portimão e tambem o sr. Quintanilha, farmacêutico naquella vila.

—Com seu irmão o sr. Samuel Soqueira esteve na Praia da Rocha assistindo ao concerto de Alfredo Mascarenhas, a sr.ª D. Rachel Sequerra, desta cidade.

—Regressou de Caldas o sr. dr. Corte Real, medico em Vila Nova de Portimão.

—Regressou de Lisboa a Monchique o sr. Ribas d'Avelar.

—Retirou da Praia da Rocha, onde esteve veraneando, o sr. José Joaquim de Sant'Anna, aspirante da delegação aduaneira desta cidade.

Com elle regressaram sua esposa, filhos e irmão, o tenente d'infantaria sr. Luiz de Sant'Anna, que seguiu daqui para Beja.

—Está em Lagos com sua esposa o sr. João de Sá da Penha e Costa, de Lisboa.

—O nosso comprouvenciano dr. José Benevides está em Madrid representando o nosso paiz no congresso de Direito Internacional, que ali se está celebrando.

—Constou de 700 pessoas a peregrinação portuguesa que foi a Lurdas e regressou no dia 6 a Lisboa.

—Está em Faro o sr. Joaquim de Sant'Anna.

—Vimos hontem em Faro o sr. José Pereira da Machada, de S. Braz de Alportel.

—Esteve em Faro o sr. José Lopes do Rosario, condutor em serviço na construção do caminho de ferro de Portimão a Lagos.

—Por um leiteiro foi encontrada num alceão de esparto dependurado na portada da propriedade do sr. Francisco José Pint, uma creança recém-nascida. Entre diversas peças de vestuario foi encontrado um bilhete com o nome de Julia Viezas.

—Tem estado em Viana do Castelo, o nosso conterraneo sr. Albano Ruivo, inspector geral da companhia Singer.

—Com sua esposa e cunhada regressou de Lisboa o sr. Augusto Verissimo de Sousa.

—Regressou de Lisboa a Faro o sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão, advogado desta cidade.

—Continua enfermo o sr. Ferreira Neto, por cujas melhoras fazemos votos.

—Tem sido animadoras as noticias ultimamente recebidas sobre o estado de saúde da esposa do sr. Francisco Antonio Rolão, empregado na Agencia do Banco de Portugal.

Muito folgamos.

—Foi ao Alentejo o sr. Francisco Assis, barbeiro estabelecido na praça D. Francisco Gomes.

—Tem estado em Faro o sr. dr. Celorico Gil, deputado por este circulo.

—Regressou de Monte-Gordo com sua filha mais velha, o sr. Modesto Gomes Reys.

—Veiu a Faro o sr. Eliezer Sequerra, residente em Lisboa.

—Acentuam-se as melhoras do sr. Ildefonso Ortigão Peres, primeiro official da direcção geral da contabilidade publico, a que ha dias foi operado pelo distincto clinico da capital sr. dr. Correia Ribeiro.

—Foram adjudicadas aos sr. Manuel de Sousa Chaminho e José Thomaz Ramos as empreitadas n.º 19, 20 e 21 do ramal do caminho de ferro de Portimão a Lagos.

—Retirou de Olhão para Lisboa, com sua familia o sr. Henrique Trigo, funcionario aduaneiro em serviço na capital.

—De visita a um sogro, o sr. Aurelio Romero Garcia está em Faro com sua esposa o sr. Antonio dos Santos Fonseca, tenente coronel reformado.

—El do *Diario de Noticias* o artigo que publicamos em editorial.

—Veio hontem a esta cidade, retirando logo para a capital, o sr. Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho.

—Esteve em Faro o sr. João Possidonio Guerreiro, de Tavira.

—O alferes de infantaria 33 sr. Luiz Dionisio vai servir na Guarda Republicana.

—Requereu classificação para empregos publicos o sargento de infantaria 4 sr. José Antonio Monteiro.

Assassinato

Na quinta feira ultima foi assassinada no sitio de S. João da Venda e em seguida arrastado até junto da nora de uma propriedade onde o lançaram, José Miguel, solteiro, sem occupação, natural da freguezia de S. Lourenço de Almázor!

A policia procede a eriguição para a descoberta do criminoso.

Sousa Martins
ADVOCADO
CONSULTAS
FARO—de quartas e sextas-feiras
Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.ª
OLHÃO—nos restantes dias
LARGO DA SOLEDAD, 1

Alfaiataria Netto

Na sua recente estada em Lisboa, apertou ali o proprietario deste acreditado estabelecimento um lindo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras para a estação de inverno.

Aos nossos leitores que queiram ser bem servidos em corte, qualidade de fazendas e modicidade de preços recomendamos a alfaiataria Netto.

Contra a debilidade

Recomendamos a *Farinha Pectoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cujo accção pôde realisar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

D. Emilia M. Dorothea Vanez Sande Lemos
30.ª dia do seu passamento

Comemorando esta triste data hade ser nosada na Sé desta cidade, pelas nove horas, do dia 16 uma missa pelo seu eterno descanso, mandada dizer pelo marido e filhos da saudosa extinta, que Deus haja.

Ladrões astuciosos

Não tem limites a engenhosa astucia dos amigos do alheio. Todos os dias vão aparecendo novos processos, mais ou menos habilidosos, que revelam o estudo que eles fazem para se apoderarem do que é dos outros iludindo-os habilmente.

Um destes dias deu-se em Paris um caso muito curioso, e que deve servir de aviso aos comerciantes.

Um cavalheiro, com o braço direito ao peito, acompanhado de um criado corretamente vestido apouso-se de uma elegante carruagem á porta de um joalheiro. Entrou no estabelecimento, e escolheu joias no valor de 12:000 francos, (dois contos e quatrocentos mil réis).

Chegou a occasião de as pagar, como não tivesse dinheiro bastante, disse para o joalheiro:

—Mandarei o meu criado a casa para que me remeta já o dinheiro. Faz-me o favor de me escrever um pequeno bilhete porque tenho este braço impossibilitado de o fazer.

O joalheiro acedeu prontamente e o freguez ditou:

—Manda-me pelo portador 12:000 francos—assassinado Henrique.

Passado um quarto de hora, o criado estava de volta com os 12:000 francos que foram entregues ao joalheiro. Mas qual não foi a surpresa deste

quando ao regressar a casa, a mulher lhe perguntou:

—Para que diab' mandaste tu pedir 12:000 francos?

O ladrão pagou as joias com o dinheiro do joalheiro, que tambem se chamava Henrique.

Teatro Circo
Hoje! Hoje!
8—ESTREIAS—
entre as quaes a emocionante fita d'arte em 2 partes—800 metros
Caçadores de leões

Declaração

Matheus Joaquim da Silveira, tendo de sair para o norte, por alguns dias, declara que, por procuração, d'esta data, fica encarregado da gerencia e administração de sua casa o seu empregado Francisco Martins Evaristo, que pode ser procurado durante a sua ausencia para tudo que diga respeito á mesma sua casa.

Faro, 11 de Outubro de 1912.
Matheus Joaquim da Silveira.

Aviador Sallés

Em consequencia da chuva intensa, que caiu no passado domingo, não poderam ter lugar em Portimão os dois vôos contratados com Sallés no seu monoplo, ficando adiado para hoje este atraente espectáculo.

Apesar do mau tempo foi grande a concorrencia de forasteiros áquella vila no intuito de presenciarem a novidade.

Descarrilamento

Entre as estações de Pereiras e S. Marcos, na linha do sul, descarrilou um vagão do comboio de mercadorias numero 244 O vagão carrilou em andamento depois de destruir cerca de 1700 metros de linha. Por esse motivo todos os comboios tem chegado a esta provincia com grande atraso.

NECROLOGIA

Em idade ainda não avançada faleceu o sr. Domingos Joaquim Guieiro proprietario, desta cidade, deixando uma razoavel fortuna, cujo usufructo legou a uma senhora que o acompanhava e a propriedade á Misericórdia de Faro.

O seu genio egoista e absorvente afastaram lhe por ventura familia direita, com quem estava malavindo, e amigos, que poucos teve.

Redimiu no entanto no seu legado á Misericórdia de Faro a sequidão do seu viver egoista e isolado e assim, nós tambem, que nemhumas atenções lhe ficamos devendo, damos como perdoados as suas incongruencias sociais e impetramos a paz sobre o seu sepulcro.

A benemerencia da sua disposição testamentaria a mesa da Misericórdia de Faro consta que vai dedicar-lhe uma enfermaria e a Camara Municipal a designação de seu nome para o largo fronteiro á sua residencia.

Achamos bem merecida esta homenagem.

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Maria Miquelina Corsico Mimoso, viuva e proprietaria, muito considerada naquella cidade.

Em Lagos faleceram os sr. Albano Augusto de Xavier de Macedo, coronel medico reformado e José da Costa Franco, proprietario.

Depois de longo e cruciante sofrimento faleceu nesta cidade o sr. Antonio Maria Leitão Correia, antigo comerciante e abastado proprietario.

Tendo vindo muito novo para esta cidade, aqui conseguiu com o seu trabalho alcançar os meios de fortuna que possuia.

A familia enlutada as nossas condolencias.

Secção de Anuncios

CONCURSO

Perante a Camara Municipal do concelho de Faro, se acha aberto concurso por 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para provimento dum partido medico-cirurgico tendo a sua sede na aldeia de Estoi com o ordenado anual de 300\$00 e pulso sujeito á tabela camararia.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos por lei.

Faro e Paços do Concelho, em 2 de Outubro de 1913.

O Presidente da Camara
Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena.

Annuncio
Regimento de infantaria n.º 4
3.ª batalhão

O conselho eventual deste batalhão faz saber que no dia 28 do corrente pelas 12 horas, na sala das sessões do mesmo conselho se procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento de materia prima e mão d'obra para os concertos no calçado das praças deste batalhão pelo periodo que decorre desde 1 de Janeiro de 1914 até 31 de dezembro do mesmo ano.

Os concorrentes deverão, para serem admitidos á licitação, apresentar no ato da abertura da praça, as propostas em carta fechada, elaboradas conforme o modelo junto ao caderno de encargos existente no referido conselho, sendo acompanhadas da importancia de trinta escudos, como cação provisoria, quantia esta que lhes será restituída com excepção dos adjudicatarios, que só a receberão depois de terem feito na Caixa Geral dos depositos, o deposito definitivo.

Ao demais condições estão patentes no conselho eventual, onde podem ser examinadas todos os dias uteis das 11 ás 15 horas e onde serão dados quaesquer esclarecimentos que os concorrentes desejem.

Quartel em Faro, 10 d'outubro de 1913.

O secretario do conselho
João Francisco Paschoa.
alferes d'infantaria 4.

Chapas com numeros para portas vendem-se, baratas, na Livraria das Novidades. FARO

PRECISA-SE de um horta e jardim.
Ordenado razoavel.
Quem estiver nas condições dirija-se a Matheus Joaquim da Silveira nesta cidade.

TRABALHO

Precisam-se em todo o paiz homens e senhoras para trabalhar nas suas casas em bilhetes postaes. O ensino é facil e gratuito. Ordenado 50 a 60 centavos diarios. Escrever a C. Vendrell, representante da Empreza «Sun»—Rua do Ouro, 178, 3.ª—Lisboa.

EXPLICADOR

Izidro Martins Caiado, dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem faz traduções de francês e inglês. Dá lições de escrituração comercial.
Dirigir ao mesmo em Faro.

EMPREGADO oferece-se. Escreve á Remington, boa caligrafia e pratica de correspondencia. Carta a esta redação com as iniciaes C. C.

GAZOMETRO, braços, tu-lipas e outros pertences, para acetilene, tudo novo, vende-se no Ginasio Club.—Faro.

ESTUDANTES recebem-se na rua da Carreira, n.º 164.
Bom tratamento e limpeza.

Aos proprietarios e mestres de obras de bom gosto

Convem que conheçam os artigos de **cartão comprimido** proprios para decorações de tetos e paredes.

Estes artigos teem dado otimos resultados em todos os paizes, tanto pela sua grande duração como por ser um artigo de luxo e de preço relativamente barato.

Unica casa que vende este artigo em todo o Algarve

DEPOSITO **MARCEMARIA NOBRE**
FARO

ELIAS D'A. SABATH

Com estabelecimento de tintas, drogas, ferragens, vidraças e outros artigos a preços extremamente convidativos, como o proprio freguez poderá verificar.

Rua D. Francisco Gomes, 18 a 22
FARO

Portas encarnadas

CHOCADORA

Tamin's Nonpareil, vende-se uma quasi nova para 60 ovos e uma criadeira Lisboa para 50 pintos.

Tratar com José de Jesus Madeira—Faro.

NOVO ESTABELECIMENTO
Beis & Delgado
Rua D. Francisco Gomes 24 e 26
FARO

QUARTO magnifico junto ao Rocio, com ou sem comida, aluga-se.
Informa Brito, Rua da Prata 16 Lisboa.

LIVRARIA
NOVIDADES

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e lyceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

Grande sortimento em bilhetes postaes. Assignaturas permanentes de todos os romances emais obras. Descontos aos revendedores e estudantes. Enca denhações a preços resumidos. Agente das principais casas de Lisboa.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia

Aluguer de livros de todos os generos, por preços modicos.

ANTONIO SANTOS CAPELA
15, RUA DA MARINHA, 15—FARO

OURIVESARIA
BOMBA & C.ª
RUA D. FRANCISCO GOMES, 46 e 48
FARO

Sempre grande sortido de objetos de ouro e prata de fino gosto e por preços limitadissimos.

Relogios de aço, prata e ouro para homem e senhora.

Relogios para mesa, parede e lindos despertadores de fantasia.

Vende, compra e troca ouro e prata e executam-se todos os trabalhos concernentes á arte de ourivesaria, com a maxima perfeição e por preços comodos.

Vendas de propriedades em Faro

Vendem-se duas moradas de casas altas: uma na Avenida da Republica com os numeros 106, 108, 110 e 112, e outra na rua Bocage com os numeros 24, 26, 28 tendo ambas todos os melhoramentos modernos, e uma morada de casas terreas na rua de S. Luiz, numero 12, com um grande quintal.

Quem pretender dirija-se a Antonio Gonçalves S. Braz, rua Conselheiro Bivar.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
6.ª SECÇÃO DE VIA E OBRAS
ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 13 de Outubro do corrente, pelas 13 horas, na secretaria da 6.ª secção de via e obras, em Faro, perante o respectivo chefe da secção, terá lugar a venda em hasta publica, de uma porção de alfarroba, figo e amendoa, sendo as bases da licitação as seguintes:

Alfarroba 15 kilos	\$24
Figo " " "	\$70
Amendoa " " "	\$300

Para poderem licitar, deverão os concorrentes fazer o deposito provisorio de 5\$00 escudos, não se admitindo que eles lancem por cada vez, quantias inferiores a \$01 centavos.

Faro, 1 de outubro de 1913.

O chefe de secção,
Eduardo Frederico de Mello Garrido.

CAFÉ E SMERALDA

COM RESTAURANT

5, 6, 7, 8 -- PRACA D. FRANCISCO GOMES -- 5, 6, 7, 8

N'este antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre frescas. Xaropes Ancora, aguas de Monte Banzão, mina e ferreas.

Fornece almoços, lunchs, jantares e ceias. -- Aceita commensaes a preços excessivamente baratos. Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

887

PASTELARIA PROGRESSO

DE FRANCISCO MANUEL

36 -- Rua 1.º de Dezembro -- 40 FARO

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS FUNDADA EM 1884

CAPITAL 1.600:000&000

RUA AUREA, 100, 2.º -- LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos. Seguros agricolas.

Representante em Faro -- Ferreira da Silva, Rua de Alportel.

661

A PRIMOROSA

DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica -- Olhão

Padaria, Pastellaria Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia. Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo. Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encomendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade. Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Allemanha. Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros. Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas. Queijadas de Cintra, sempre frescas. Fiambre e salame; queijos de diferentes qualidades.

578



FABRICA PORTUGAL

Depositos e escritório

33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A (Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68 LISBOA

FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motores a gaz pobre, gasolina, petroleo e Diesel da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeração Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hotels, Paquetes, etc

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os sistemas aceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma CLAYTON & SHUTTLEWOTH

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CEMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

639



DROGARIA SILVERIO

Successores SILVA & NEVES

Deposito de drogas, tintas, productos quimicos e pharmaceuticos. Fornecimentos completos para farmacias; variado sortido de instrumentos cirurgicos; Alvaiaes, oleos, vernizes, pinceis, cadinhos triangulares de plumbagina, redondos de Dixon e Morgan, carburero em tambores de 50 e 100 kilos.

Grande deposito de enxofre, sulfato de cobre, rafia, cimentos etc. Vendas por atacado e a retalho

Deposito do excellente preparado CALLICIDA FRANCO e das AGUAS FUENTE NUEVA DE VERIM (Espido)

229, RUA DA PRATA, 231 LISBOA

Telegrammas: Drogaria Silverio Rua Prata TELEPHONE 1002

Representante em Faro JOÃO MONTEIRO MASCARENHAS



Vinho Nutritivo de Carne UNICO autorisado pelo governo, approvado pela Junta de Saude Publica o privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade na convalescenca de todas as doencas e sempre que é preciso levantar as forcas ou enriquecer o sangue, empregando-se com o mais feliz exito, nos estomagos, ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelles que, não tendo trabalho, em excesso, recebem contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado as colheres: com quequeser bolachas ao lunch, afim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao toast, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fornece eifict reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forcas.

Um calix deste vinho representa um bom bife. O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições na

cionaes e estrangeiras a que tem concorrido. Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: PEDRO FRANCO & C.ª, Pharmacia Franco F.ª, Belem, -- Lisboa. 916

OFFICINA

DE ESCULPTURA E CANTEIRO DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornatações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

Proximo da estação do caminho de ferro

FARO 819

FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

FABRICAÇÃO ESMERADA PELO METODO FRANCEZ

Os nossos ladrilhos são exclusivamente fabricados com material de primeira qualidade

Não confundir a nossa fabricação com produtos semelhantes fabricados com cal

Pedir sempre mosaicos marca ESTRELA

F. J. Pinto Junior & C.ª -- FARO

Preços em concorrência